

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 174. Cuiabá, 31 de janeiro de 1930.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 31 de Janeiro de 1930.

No. 174

Chronica

Não podia eu e nem podem todos os bons filhos de Matto-Grosso, deixar de render um preito de justa homenagem ao Exmo. Snr. Dr. Mario Corrêa, que, como um herôe, coberto de glórias, vence hoje o periodo governamental como Presidente deste Estado, cargo para o qual foi eleito ha quatro annos passados.

E não podemos deixar de lhe render esta justa homenagem, que elle bem a merece, pelo seu tino administrativo, pela sua acção criadora, pelo seu espirito progressista e, principalmente, muito principalmente, pela sua democracia e sua justiça postas à prova diversas vezes, durante o seu periodo governamental, democracia e justiça que o, consagraram um benemerito para a evolução politico-social do Estado.

Durante o seu governo, teve de lutar com embaraços e difficuldades; e, quando os que tudo sabem predizer viam-n'o deixar, cansado da lucta, as rêdeas do governo, para o bem da nossa terra, resurgia nelle o homem de coragem invencivel, caracter e valor firme e real, para vencer tudo.

E tudo venceu!

Ha em todos os ramos da sua administração publica um reflexo dos seus esforços, um attestado da



sua capacidade, uma prova da sua operosidade.

Esforço, capacidade, operosidade não vulgares, porque S. Excia. encontrou tambem obstaculos para a realisção dos seus planos.

Não o intimidaram, porém, estes obstaculos e elle tudo levou de vencida.

Si lhe permittissem as nossas

possibilidades economicas, maiores realizações seriam feitas; mas, infelizmente, o tempo esgotou-se antes que fossem algumas obras terminadas,

Terminadas ou não, porém, a transformação radical operou-se em tudo, e tudo guarda perennemente o nome de S. Excía.

Que com as bençãos que na historia de Matto-Grosso perpetua para todo o sempre o nome de S. Excía., exemplo de energia e de vontade, S. Excía. receba tambem das suas conterraneas os cumprimentos e felicitações pelo exito alcançado, com os votos de sempre crescente prosperidade pessoal; por que Matto-Grosso precisa de filhos assim resolutos, principalmente lá, na Capital da Republica para dizer o que são os seus filhos, o que é a terra e de que carecem.

Esta obra ainda reclama o patriotismo de S. Excía., que por certo a ella não se negará.

Não podia tambem, si a honra ao merito é a propriedade desta chronica, deixar de consignar um voto da admiração pelo talento, pela intelligencia, pela capacidade profissional do Sr. Tenente Coronel Themistocles Brasil, um dos melhores auxiliares que S. Excía. o Sr. Dr. Mario Corrêa encontrou para a realização do seu ideal, a transformação de Cuiabá, cidade rustica e antiga que era, em outra de aspecto moderno e estylo artistico.

De homens de capacidadee taes é que Cuiabá precisa, e que não fiquem só na Cathedral, na Praça da Republica, no Palacio do Governo já remodelado, e em outros

serviços feitos e que longo seria enumerar, os seus trabalhos para a nossa capital.

Que o seu reconhecido valor seja sempre requisitado para a benemerencia da nossa cidade, que deve perpetuar o seu nome como o Rio de Janeiro, a bella Capital da Republica Brasileira, guarda em sua construcção moderna, inapagavel, o nome do Dr. Francisco Passos.



Assume a redea do governo deste Estado, com as esperanças de todos, o Exmo. Sr. Dr. Annibal Benicio de Toledo, eleito a contento geral.

E são justas as esperanças do povo! O Dr. Annibal de Toledo, pelo muito que conhece da nossa politica e da nossa administração em largos annos de operosidade, desde que se iniciou a sua vida pu-

blica, muito moço ainda, está talhado para bem conduzir a não do Estado, cujo leme lhe foi confiado por vontade unanime dos seus concidadãos.

Ouçamol-o nas suas entrevistas, estudemos a sua plataforma governamental e confiemos no progresso do Estado, cujos destinos estão hoje nas suas mãos.

"Minha acção principal no governo, diz elle, será cuidar do povoamento do solo de Matto-Grosso—o elemento nacional será acolhido com maior sympathia, paulistas, mineiros, nordestinos"

E para que ir longe para enaltecer esta idéa, si temos exemplos bem frisanes do progresso que nos traz a colonização nacional?

E para que não se canse com as innumeras citações bastaria só João Pedro Dias que ha pouco a morte nol-o roubou, ainda de uma operosidade incansavel, alma feita para o trabalho e para o progresso.

"Fundarei nucleos coloniaes equidistantes de 40 ou 50 kilometros e principalmente de Campo Grande virei paulatinamente avançando sempre procurando estradas até alcançar Cuiabá".

A ligação de Cuiabá a Campo Grande, por meio de viagens regulares, é tão necessaria que isto só seria bastante para a satisfação do povo e dos interesses da população.

A ligação de Matto-Grosso ao Estado do Pará.

Sempre foram dos melhores cerebros pensantes essa idéa e todos como S. Excia, acham-n'a difficil.

"Será essa expedição que vou realizar, Sei que é difficil . . . mas si chegar a termo, que vantagens pa-

ra o Estado quando nos tenhamos encontrado com a empresa Ford e possamos encaminhal-a tambem para a nossa terra.

Difficil . . . mas, não impossivel.

Alguem tem de a realizar.

E a quem será que o Destino reserva a ventura desta gloria?

Faço votos que S. Excia. não encontre obstaculos durante o periodo do seu governo para a realização do seu programma todo de verdes esperanças para os filhos desta terra.

Ainapi

O milagre do Natal

Natal! Os fieis ajoelham-se reverentes diante do Menino Jesus que muito risonho, do seu berçinho de palha, contempla a multidão que ansiosa espera ouvir o cantico sagrado: Gloria in excelsis Deo!

E um senhor, cujos traços phisicos revelam os estragos dum viver licencioso, genuflexo prostra-se diante do Divino Infante e, ao mesmo tempo que or fervorosamente, duas lagrimas crystallinas rolam-lhe pela pallida face, indicad ra do desgosto que lhe vae n'alma! E o desgraçado lança um profundo olhar ao Menino Deus! E seus olhares cruzam-se demoradamente num extasis sublime. . . Está salvo! Diante daquelle olhar purissimo, aquelle coração outr'ora duro, mais duro que as mesmas pedras, converte-se, arrepende-se de seus desvarios passados, Conheço-lhe a historia. . . E' tristissima:—Desde pequeno gozava a escola e reunia-se á mais

infima classe de meninos e com elles furtava fructos de alheios pomares... por dá cá aquella palha, atirava-se com violencia sobre seus companheiros, maltratava-os á soccos... e seguidamente sua bondosa mãe recebia queixas pelas diabruras que seu filho praticava... E cada vez que o castigava, fugia e deixava-se ficar ao relento, e quando volvia á casa, era para causar mais desgostos áquella martyr... Cresceu... Chegou á idade em que todo o joven de coração bem formado serve de arrimo á sua familia, mas, continuava na mesma rotina... Até que duma feita, cansado dos ralhos maternos, sahio correndo o mundo afóra, deixando sua pobre mãe na maior desolação! E as noticias que casualmente recebia de seu amado filho... Pobre mulher! Dizia-lhe um: Vi teu filho ladeado de soldados, foi preso por haver furtado a um viandante... Outro dizia-lhe: Teu filho? Fugiu da cadeia e alliou-se a uma quadrilha de salteadores... E a vida daquella victima do amor materno esvaia-se em prantos...

Passaram-se annos... Aquelle rapaz de coração mais fero do que o das proprias feras, em uma noite tempestuosa ficou de tocaia em uma estrada, encoberto por umas arvores... Subito appareceu um homem que elle sabia ser rico... Cahiu sobre o coitado e ao grito: Ou a bolsa ou a vida, matou-o, roubou-o e escapuliu-se... Porem, como "a verdade anda á flôr d'agua" descobriu-se o assassino que foi preso e condemnado á forca. Não faltou dessa gente ruim que goza com as miserias do proximo que desse a fatal noticia á sua mãe. E, aquella infeliz com o coração a sangrar

de dor, ajoelhou-se diante duma pequena imagem do Jesus Menino e pediu-lhe com a alma retalhada de amarguras: Graças Jesus! Graças para meu filho! Se não é da vossa vontade que elle volte a este lar onde nasceu, ao menos, Senhor, vós que perdoastes ao bom ladrão, perd ai ao meu filho! Vós que sabeis quanto fiz para que elle não se entregasse á perdição, salvai-o, Jesus! Mas, aquella creatura não era feita de ferro. tão doloroso golpe, era forte demais... não resistiu... e nas ansias da agonia, ainda implorou a Jesus Menino á salvação para seu filho... E Jesus ouviu sua prece...

Houve um movimento politico que facilitou a fuga dos encarcerados e aquelle desventurado no mesmo momento em que a alma de sua mãe se evolou para as mansões celestes, conseguiu evadir-se e peregrinou muito e muito em busca de seu domicilio... O que encontrou? Em cada recanto daquella casinha, gemia um lugubre remorso e com o coração oppresso correu á Igreja proxima donde partiam os sons do sino annunciando a Missa do Natal...

Eil-o:—A'quelle, cuja vontade não se mudou aos rogos duma mãe attribulada, nem se dobrou ao peso do braço da justiça, bastou um só olhar... Reprehensivo? Não! Um olhar cheio de celestial meiguice... Um olhar dum homem poderoso, rico, superior em sciencias? Não! Um simples olhar duma creança!

Quanto pode um teu olhar, Jesus!

Corumbá, 25-12-1929.

Silvia P. Barros

Correspondencia de D. Martha

Minhas bôas amigninhas

Deixando de parte a indolencia que, confesso ter deixado dominar-me por algum tempo, venho hoje palestrar com vocês, certa de que hão de tolerar as minhas impertinencias, aliás justas.

Li, com muita attenção e particular agrado, o ultimo numero da "A Violeta", e lhes confesso a minha admiração pela constancia que vocês têm demonstrado ter; assisti á bella festa de caridade com a qual vocês commemoraram a fundação do Gremio Julia Lopes; mas, a minha alma saudosa de velha—saudades da mocidade, saudades das amizades que se fôram, saudades de tudo enfim, é o sentimento que domina os corações dos velhos, a minha alma saudosa de velha transportou-se, porém, para o passado e estive recordando-me: de Anathalina e Guilhermina, esperanças animadoras da sociedade, dando alma ás suas festas; do gosto com que Zulmira Canavarros preparava as partes musicas; parecia ainda ouvir Vicentina Epaminondas, fazendo o piano desferir melodiosos acordes, puros, sensiveis, sentimentaes, intelligentes interpretações de mestres,—e que tanto me fallavam á alma; e que direi do entusiasmo da orchestra? Que admirar d'ella—os arpejos sonoros dos violinos de Athayde de Mattos e Emilio Heinée? a sonoridade das flautas de Miraglia e Eucharío? ou a harmonia do piano movimentado pelos ageis dedos de Gertrudes Machado? Revivi as palestras do Dr. Floriano de Lemos,

as sessões literarias em que foma-vam parte muitas de vocês, occupadas, hoje, seriamente, com a nobre missão de dona de casa e mãe, missão que muito as nobilita mas que não justifica o arrefecimento dos animos; e, esta recordação toda, confesso, me fez sentir saudades, muitas saudades, daquella epocha que parece haver desaparecido de todo, irremediavelmente.

—Porque não se reúnem mais? perguntei eu á Maria Müller, digna Presidente do gremio.

E ella, enrubescendo-se como demonstrando sentir o cruel da minha pergunta attribuindo-lhe talvez a culpa (o que seria clamorosa injustiça!), respondeu-me com aquella altivez tão propria d'ella: nós vamos incentivar tudo e espero que em breve ouvir-se-á novamente *A Violeta Fallada*.

Maria Dimpina, que ouviu, rindo, repetia as saudades de Bernardim Ribeiro: "E eu tenho tantas saudades n'alma e as saudades fallam tanto do passado, como a esperança é toda ella do porvir."

E então perguntei aos meus bôtoes; de quem será a culpa do desanimo?

E' necessario, meninas, mais força de vontade, mais energia da parte de todas, para que não se estiole, como se fora victima de um mal desconhecido que lhe atacou as raizes, essa planta que já floresceu e prosperou—o Gremio Julia Lopes.

E si carecem dos serviços profissionais de intelligente cultor das arvores que produzem flores litterarias, eu lhes digo, baixinho—peçam conselhos ao Dr. José de Mesquita.

Martha



VESPERTINA

A' minha Mãe

Que segredos me contas, ventania,
Quando vens, sonhadora, tatalar
As asas nobres como em litania,
Dos coqueiros, ao sol que vae tomba!



Minh'alma te acompanha a louçania,
Com que vaes, com que vens, correndo no ar,
Dizer caricias mil em harmonia,
Com as endeixas que leces no pomar!



Tranças, destreças, irrequietamente,
A côma verde-negra já silente,
Como um adolescente enamorado...

Coração! Ninho! Sombra bemfazeja!
Tambem, da vida ao entardecer, lateja
em ti a asa de um Sonho irrealizado!

Cuiabá, 26 de Janeiro de 1930

Mary



O pomo de ouro

Nas bodas de *Thétis* e de *Peleo*, lançou a *Discordia* sobre a mesa o fatal pomo de ouro com a inscripção: A' Mais Formosa.

Juno, *Minerva* e *Venus* pediram arbitros, e *Jupiter* escolheu *Páris*.

Troya a destemida, despertára festivamente ao som, estridente das trombetas de prata de cem arautos.

Na urb immensa e engalanada, a multidão turbilhonava em movimento desusado.

Formosas nymphas e driades reclinadas languidamente nos estolos de sêda de *Mycenas* das liteiras de marfim conduzidas por escravos retintos da *Lybia*, eram, em sua passagem pela interminável via *Olympica*, cortejadas entusiastamente por guerreiros famosos que cavalgavam com garbo sem igual nervosos corcêis ricamente ajezadas.

Encantadoras virgens de *Thessalia* offereciam, com sorriso de candura infantil, amuletos miraculosos aos transeuntes apressados, talismãs raros por meio dos quaes se alcançar podia a graça de todos os deuses.

Cabelleireiros da *Grecia*, esses eternos vendedores de esthetica e artistas perfeitos da belleza, eram requerstrados nas praças publicas pelos libertos das mais nobres damas do reino,

Floristas de *Lesbos* apregoavam em vozes altas a frescura de suas mercadorias, enquanto que perfumistas da *Eubéa* vendiam a peso

de ouro essencias esquisitas do Oriente.

Aquelle dia era o das bodas de *Thétis* a divinal, com *Pebo*, o orgulho mais legitimo da patria heroica de *Priamo*.

O festim em honra aos conjuges, ia animado. Em torno do mármore roseo da magnifica mesa circular, se agrupavam deuses e semi-deuses, na allegoria olympica da lenda mythologica.

Candelabros aureos ostentavam aos centenaes vélas aromantes espargindo em profusão luzes multicores, através das quaes se reviam com as almas em extase os heróes e as deidades.

Nectares effervescentes servidos em taças de *Myrrhena*, communicavam ao espirito uma languidez morna, infiltrando-lhe tons discretos de intensa alegria.

Subito, silencio sepulchral impera. Esquisito typo de mulher alça a sexta oom magestade, ao mesmo tempo que com a dextra retira do seio esquelético tentadora maçã de ouro.

Era a *Discordia*.

Torvelinho horrivel se estabelece.

Os commensaes em massa, braços estendidos, respirações apressadas, olhos faiscantes de cubice, para a megera se dirigem em arripelão.

Ella, porem, detem-os com soberano gesto, preferindo a sentença fatal: A' Mais Formosa.

Tres beldades, de mãos entrelaçadas, avançam com arrogancia alguns passos, pedindo arbitros em altos brados.

Eram *Juno*, *Minerva* e *Venus*.

*Então, do seu lugar de honra,
Júpiter o filho privilegiado de Cybele,
nomeia Páris, a gloria mais intrinseca de Troia a denodada.*

*Juno, scintillante de pedrarias raras,
avança com empha-se, empunhando com sombranceiria o bisceptra rutilante do poder supremo:*

—Dar-te-ei as riquezas mais esplendidas da terra, o meu palacio de perolas de Ophir, o meu ouro accumulado nas cavernas do monte Ida, a taça de diamante em que costumto beber nos banquetes de Saturno; dar-te-ei ainda o predominio dos astros, a submissão da terra e a prepotencia dos mares.

Páris permanece impassivel.

Adeanta-se Minerva, sublime em sua tunica de alvura deslumbrante:

—Dar-te-ei a moral de Aristóteles, a concisão de Cicero, a logica de Demosthenes, a musa de Euripedes e o genio de Homero.

Páris nem sequer pestaneja.

Venus, na gloria imperecivel de sua carnação esplendorosa então se aproxima.—Dê-me-a e dar-me-ei a ti.

Páris entrega-lhe a maçã.

E. M.

A Garage Avenida

Installada á Rua Antonio João
alem de dispor de esplendidos
e confortaveis carros
attende com presteza chama-
dos a qualquer
hora

Telephone n. 137

Natal

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis.

Através das antigas prophcias biblicas, desde as mais remotas éras, aguardava-se a vinda do Messias, isto è, o Filho do Homem—o Salvador do Mundo.

E o povo esperava, com vehemencia, o nascimento d'Aquelle que lae amenisasse as condições da vida.

Deprehende-se das Escripturas Sagradas que o povo era dado a ouvir as premunições futuras, dando lhes credito, mas credito nascido e avigorado com as narrativas dos eventos propheticos de que a Biblia está cheia.

E, de geração em geração, de ascendentes a descendentes, de velhos a jovens, onde quer que se estivesse, vinha á baila o assumpto; a vinda do Redemptor do Genero Humano.

"Nascetur nobis parvulus et vocabitur Deus fortis".

Iustruem-nos copiosamente, os respectivos Evangelhos de S. João, S. Marcos, S. Lucas e S. Matheus, do que fez Jesus, no meio dos seus contemporaneos.

Admire-me, no entanto, que a Historia pouco se tenha occupado da personalidade de Jesus.

A vida de Jesus, a sua doutrina, que propagou pelo exemplo, as sublimes lições de amor, bondade e paz, que foram o seu maior apanagio, entre os coevos, a sua morte, emfim, conforme se lê nos citados evangelistas, tu lo

tez Jesus—a imagem da Perfeição e da maxima humildade na terra.

Os reis, os grandes, os poderosos, os Crescos da terra de todos os tempos, deixando a vida, quando muito se immortalisaram apenas nos traslados que a historia conserva.

Jesus, somente, ainda hoje e sempre, é tido como o maior espirito à terra baixado, cujo Natal é festejado com festas e rompas, por toda a humanidade christã.

E' que Jesus é o Rei dos Reis!

Antidia Coutinho

Araguaya.

Matto-Grosso no Vaticano

Do excellento trabalho da lavra do nosso querido Arcebispo D. Aquino Co.rêa—Carta ao meu Virgario Geral—extrahimos, para honrar as nossas modestas columnas, a parte "Matto-Grosso no Vaticano", por mais de perto tocar ao nosso sentimento patriótico, revelando-se ali mais ao vivo o grande espirito do seu illustrado auctor. E' com prazer, pois, que offerecemos para regalo dos nossos leitores esta joia de fórma litteraria allidada a um fundo conceituoso e util :

Na audiencia particular do dia 16 do mez que finda, anniversario de D. Bosco, foi a terceira vez que se me dava a honra de beljar a mão ao glorioso Pontifice reinante.

E desta feita, pude entrefer-me a sós, com S. Santidade, no silencio alto e augusto dos salões vaticanos. Era natural que se falasse quasi exclusivamente de Matto-Grosso. E aqui não calarei a deliciosa sensação de ouvir o nome do nosso povo e da nossa terra, vibrar naquelle ambiente unico e supremo em todo o universo; onde os echos, que resôam nos artesões dourados, e se abafam discretamente nos pannos de arrás, nos reposteiros de seda e nos tapetes do oriente, falam-nos tão suggestivamente das maiores glorias do mundo.

Quando eu disse que vinha de longe, dos confins do Brasil, de Matto-Grosso, o Santo Padre, que já o sabia, respondeu-me : «Com tanto maior affecto e satisfação o recebemos, quanto de mais longe, e pela primeira vez, Nos vem visitar».

E accrescentou : «O nome de Matto-Grosso é uma das mais vivas reminiscencias da nossa juventude, desde quando liamos com tanto interesse, as relações dos missionarios de D. Bosco. Tudo aquillo era para Nós tão novo, que Nos pareceu a principio (sorrindo) uma invenção dos salesianos. Só depois é que viemos a saber da importancia daquellas missões e daquelle Estado, cujas riquezas e cujo futuro nada desmerecem do resto do Brasil. Assim é que estamos muito empenhados na sua organização ecclesiastica, e principalmente na installação da nova Prelazia de Dtamantino : já falamos a este respeito, e tornaremos a falar com o Geral dos Jesuitas».

Em seguida, fez-me o Santo Pa-

dre varias perguntas sobre a viagem, os meios de transporte, o clima da região, a indole do povo, a educação da juventude, etc.

Foi-se dest'arte formando alli, naquelle augusto gabinete, um ambiente de tanta affabilidade, que, por fim, me animei a offerecer a S. Santidade um exemplar da Pastoral: *Quem é o Papa?* E qual não foi a minha surpresa, quando vi o Summo Pontifice interessar-se por aquelle humilde opusculo, a ponto de folhear-o alli mesmo, lendo alto o seu titulo, e, diga-se de passagem, pronunciando-o correctamente, isto é, sem fazer soar o *u* de *quem*, ao contrario do que usam geralmente os italianos. Collocando, enfim, a Pastoral sobre a riquissima escrevaninha, disse-me: «*Ha-vemos de lê-la*». O pobre trabalho do arebispo de Cuiabá, não podia aspirar a maior honra.

Ao terminar a audiencia, S. Santidade se dignou de receber tambem ao nosso caro Pe. Theodoro, que se sentiu muito honrado, e representou alli, de alguma fórma, os padres da archidiocese.

O Santo Padre cumulou-me de favores e bençams especiaes para V. Revma. e todo o clero, para cada um dos meus diocesanos e amigos, e quando, ao despedir-me, dignou-se de abraçar-me no osculo affectuoso da paz, senti-me realmente humilhado e confuso.

O exemplo é o mais eloquente de todos os sermões.

Stoben

O MODELO

Revista mensal de bordados
com uteis e preciosas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— 8\$000 —

Director-Gerente

J. B de Azevedo Marques
Filho

S. Paulo—Caixa 3093

Noticiario

Dr. Mario Corrêa

Deixou o nosso porto, com o "Etruria" que daqui zarpou a 23 do corrente, o nosso illustre conterraneo Dr. Mario Corrêa, que acaba de concluir o seu fecundo quadriennio governamental.

S. Exc. regressa ao Rio de Janeiro com a satisfação intima de ter concorrido poderosamente para o progresso do seu querido torrão natal, levando a convicção de ter deixado em cada um dos seus conterraneos um amigo dedicado, desde as mais elevadas até as mais humildes camadas sociaes, tanto pelos serviços feitos á collectividade, como pelos que tão humanitariamente prestou em todo esse periodo, com esse devotamento que todos nós lhe conhecemos, na sua nobre e sagrada profissão.

O seu embarque foi uma verdadeira apothéose, attestando assim espontaneamente os seus conterraneos quanto affecto, quanta sympathia, e quanta gratidão deixou em sua terra.

A "A Violeta", agradece as attentiosas despedidas e deseja a S. Exc. e a sua exma. familia a mais feliz e agradavel viagem.

D. DULCE CORRÊA

Em companhia do seu dedicado esposo, seguiu tambem para a capital do Paiz, a distincta consocia e presadissima amiga D. Dulce Corrêa. Pela sua bondade, maneiras atrahentes, affabilidade, e sobretudo pela caridade sempre demonstrada, a distincta senhora conquistou em nosso meio um logar de destaque, encontrando sempre as boas iniciativas seguro apoio em sua pessoa. Por tudo isso, a sua retirada desta cidade foi geralmente sentida, e a sociedade cuiabana foi levar-lhe, ao seu embarque, as manifestações unanimes da elevada sympathia, de que goza entre nós. O gremio Julia Lopes, a quem sempre pertenceu, durante a sua permanencia neste Estado, tambem levou-lhe as suas affectuosas despedidas com votos de feliz viagem e os sinceros desejos de vê-la ainda entre nós

Dr. Annibal de Toledo

Afim de tomar posse da suprema direcção dos destinos do nosso Estado, chegou a esta capital, a 20 do corrente, o nosso illustre coestadoano Dr. Annibal de Toledo.

O povo cuiabano recebeu-o com as amistosas manifestações a que tem incontestavel direito, tanto pelos serviços que de longos annos vem prestando ao seu Estado natal, como pelas risonhas esperanças que a todos anima de que o seu governo será de paz, justiça e trabalho.

Acompanha-o a sua devotada esposa D. Flora Dreux de Toledo, a quem a familia cuiabana tributa desde muito tempo as homenagens devidas á sua fidalguia de trato e affabilidade de maneiras.

E' com verdadeiro prazer que apresentamos ao Dr. Annibal e Exma. Senhora e filho a nossa affectuosa visita e as mais jubilosas boas vindas;

Em companhia de S. Excia., veio

tambem a sua gentil irmã Senhorinha Maria José, que, pela primeira vez, visita a nossa capital.

Esta redacção visita a amistosamente e deseja-lhe agradavel permanencia entre nós.

Fazendo parte da comitiva do Dr. Annibal de Toledo, vieram tambem os Drs. Edmundo Ludolf, João Villasbôas, Miguel Mello, Jayme de Vasconcellos, Manoel Paes de Oliveira, Cel. Lauro de Toledo, Tte. Gaudie Leite., Major Pedro de Pinho, Cel. Pio Rufino e uma filha.

"A Violeta" apresenta a todos os recémchegados as mais cordiaes boas vindas.

Da viagem que fizeram ao Rio de Janeiro, acabam de regressar ao nosso meio o Sr. Jorge Dreux e sua virtuosa esposa D. Jacy de S. Dreux, nossa dilecta amiga.

Com prazer visitamol-os.

Temos a grata satisfação de vêr entre nós, como auxiliares da nova administração os distinctos coestadoanos Dr. Emilio Amarante, Cel. Christião Carstens e Prof. Bodstein Filho.

Augurando-lhes felicidades nos importantes cargos de que se acham investidos, esta redacção apresenta-lhes a sua modesta visita.

Está nesta cidade, em breve visita á sua terra, o nosso illustrado conterraneo Dr. Generoso Ponce Filho.

Esta redacção que está a dever-lhe innumeradas gentilezas, visita-o, prazenteira.

Em goso de férias, visitam as suas desveladas familias os nossos jovens coestadoanos academicos Januario Miraglia e Benjamin D. Monteiro.

Esta redacção felicita-os pelos brilhantes exames e leva-lhes a sua carinhosa visita.

Em visita a sua familia e á sua terra, estão entre nós o Dr. Carlos Borralho, exma. esposa e sua graciosa filha Srta. Elza Lucilla. Prazeirosa, "A Violeta" leva-lhes a sua carinhosa visita.

Está entre nós desde alguns dias o Dr. Joaquim A. da Costa Marques, acompanhado de sua digna consorte D. Adiles de O. Marques. Muito bemquistos em nosso meio, tem recebido o illustre casal innumeradas visitas, ás quaes com prazer juntamos a nossa.

Bóas Festas

Estamos immensamente gratas ás felicitações recebidas pela entrada do novo anno.

Retribuindo-as com todo o prazer, levamos a todos, os nossos votos de innumeradas felicidades no decurso do mesmo.

SOCIAES

Fizeram annos

- A 1.—Sta. Marina Brandão
 A 2.—D. Adelia Gamarra
 D. Othilde de O. Rondon
 A 4.—Bel. Isac Povoas
 Sta. Minóca Ramos
 A 6.—Professor Julio S. Müller
 A 7.—D. Amelia L. Duarte
 D. Erotides Bolelho G. Ferreira
 A 8.—Dr. Virgilio Corrêa Filho
 Coronel João Lourenço de Figueiredo
 A 9.—Sta. Nilzalina Pontes
 Prof. Emilio Heinéc
 Sta. Isolina Daubian
 A 10.—Sta. Ercilia Monteiro
 A 12.—Sta. Alda de Mattos
 A 13.—Sta. Anathalia Carvalho
 A 14.—Sr. Leonides de Carvalho
 A 15.—Tent. Coronel Antonio Fernandes de Souza
 Sta. Nair Gamarra
 Sta. Georgia Arlindo
 A 16.—Sta. Zuleika Cunha
 A 20.—Sta. Luiza S. Ribeiro
 A 21.—D. Anna Virginia de Faria Moura
 Sta. Zuleika de Oliveira
 O menino Amaden de Mesquita
 A 22.—D. Dirce Bastos Viegas
 Sta. Nilce Valladares
 A menina Angelina Scarcelli
 A 23.—Sta.—Zepha Caldas
 A 25.—D. Tomyres de Camargo
 Sr. Benedicto London
 Sta. Laurita Pereira Leite

Sta. Gemima Dias

- A 26.—D. Corina N. Corrêa da Costa
 D. Adéllina Ponce de Arruda
 D. Estephania Epaminondas
 D. Aida Novaes
 Sta. Constança Novis
 A 27.—D. Zulmira Gama
 Sta. Melly Calháu
 A 28.—D. Alba Novis Botelho
 Srta. Ruth Arlindo
 A 29.—D. Oacy R. de Barros
 A 31.—D. Wanderlina B. F. de Mello
 Adv. Christião Carstens
 D. Alayde Jorge

Esta redacção apresenta a todas—
 muitas felicitações.

FALLECIMENTOS

Na noite de 4 do corrente, entregou sua alma ao Creador o venerando e laborioso Sr. João Pedro Dias.

A triste noticia echoou tristemente na manhã seguinte, e não houve quem não se entristecesse com ella.

O pranteado morto era chefe de familia exemplar, amigo devotado do nosso Estado, onde se ligou pelos laços affectivos da familia, e onde empregou a quasi totalidade das suas energias, iniciando melhoramentos que, hoje, usufruimos e que se ligarão eternamente ao seu nome.

Esta redacção que delle sempre recebeu innumeradas provas de carinho, curva-se reverente ante o seu tumulo e apresenta á sua desolada esposa, extremos filhos e dedicados parentes as expressões sinceras do seu grande sentimento.

Victima de antigos padecimentos, falleceu, nesta cidade, a veneranda Senhora D. Marianna de O. Serre.

A virtuosa extincta pelas suas grandes virtudes era muito bemquista em nosso meio e o seu passamento foi muito sentido.

A seus extremos filhos apresentamos as nossas condolencias.